

SILVA; Milena de Oliveira<sup>1</sup>, SANTOS; Claudilson Souza dos<sup>2</sup>, DOURADO; Edilana Campos<sup>3</sup>

## RESUMO

A finitude da vida tende a ser uma das principais preocupações do ser humano, apesar de saber que ela pertence ao ciclo vital de todos os seres vivos. A morte de um ente querido pode trazer consigo uma série de complicações e reações, podendo desencadear ou gerar o luto como uma resposta esperada frente à hipótese de uma perda importante, real ou simbólica, que em síntese, é uma reação ao rompimento de uma relação relevante, seja pela privação, ou perda de algo ou alguém. Diante disso, ao considerar que no calendário anual existem comemorações específicas que celebram aniversários, eventos importantes na história do país ou das pessoas, cabe indagar quais são os impactos psicológicos das datas comemorativas em enlutados. Nessa perspectiva, este estudo objetiva analisar os possíveis impactos das datas comemorativas em pessoas enlutadas. Enquanto metodologia, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e caráter descritivo, desenvolvido com suporte de textos presentes nas bases de dados: Scientific Electronic Library *Online* (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePsic), acessados através dos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): 'luto', 'psicologia', 'morte' e 'datas comemorativas'. Como resultado dos estudos, considera-se que o luto é um trabalho pessoal e individual para se reorientar a uma vida diferente após a perda real/simbólica de algo/alguém e reaprender o mundo sem ele, implicando, numa transformação e ressignificação da relação com o que foi perdido. Frente à morte de um ente querido, o luto surge como um processo normal e esperado de elaboração psíquica e enfrentamento na vivência de perdas significativas, normativas ou não-normativas. Dentre as fases relacionadas ao luto, pode-se citar o entorpecimento/atordimento; anseio e busca da figura perdida ou protesto; desorganização e desespero; e reorganização, necessárias para o reconhecimento, aceitação e integração da morte. Ressalta-se, que variáveis sociais e estressores concorrentes, tendem a levar o sujeito a reagir diferentemente e passar as fases do luto de forma alternada, visto que, para alguns, o luto inicia-se no momento em que recebe a notícia da perda, e para outros, essa experiência é adiada ou antecipada. Sendo assim, as datas comemorativas podem ser consideradas como fatores desencadeadores ou mantenedores para o enlutado, uma vez que, nas datas dos eventos, como aniversário ou morte, o enlutado pode reviver sentimentos e lembranças, positivas ou negativas, em relação ao morto, e posteriormente um sofrimento psíquico. Constata-se ainda a relevância do acompanhamento psicoterápico, individual ou grupal, como forma de enfrentamento ao luto, de forma a auxiliar o enlutado a adaptar-se à perda do ser amado e ser capaz de ajustar-se à nova realidade com essa ausência. Portanto, diante dos estudos, o luto ainda carece de ser discutido amplamente na sociedade, que mesmo sendo um processo inerente à condição humana, ainda permanece como objeto de negação e fuga daquele que o experiencia, cujo estímulos ambientais, como as datas comemorativas, podem provocar o sofrimento psíquico e ocasionar uma patologia, tema que requer continuidade dos estudos de forma mais ampliada.

**PALAVRAS-CHAVE:** luto, psicologia, morte, datas comemorativas

<sup>1</sup> Faculdade Irecê, milena.silvamyh@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Irecê, claudilsonsouza@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Irecê, edilana.coordenacao@faifaculdade.com.br

<sup>1</sup> Faculdade Irecê , milena.silvamyh@gmail.com  
<sup>2</sup> Faculdade Irecê, claudilsonsouza@hotmail.com  
<sup>3</sup> Faculdade Irecê, edilana.coordenacao@faifaculdade.com.br